

## ATA DA 21ª REUNIÃO DO COMITÊ DE ECONOMIA DE IMPACTO

No dia 11 do mês de abril de 2024, presencialmente no Salão Nobre do Bloco K da Esplanada dos Ministérios, e por meio da plataforma de reuniões virtuais ZOOM ([https://zoom.us/meeting/register/tJEtdOysqj8sEt3o89nf54DyuqJjk98229WI? x zm rtaid=yTERsDEJR86aTTVg\\_Yvk\\_w.1712243659295.638fd44fa249e5c73005384f65870969& x zm\\_rtaid=817#/registration](https://zoom.us/join/https://zoom.us/meeting/register/tJEtdOysqj8sEt3o89nf54DyuqJjk98229WI?xzm_rtaid=yTERsDEJR86aTTVg_Yvk_w.1712243659295.638fd44fa249e5c73005384f65870969&xzm_rtaid=817#/registration)), reuniram-se os membros do Comitê de Economia de Impacto, instituído pelo Decreto nº 11646, de 16 de agosto de 2023, para tratar da seguinte Pauta:

- 1) Informes
- 2) Aprovação Ata 20ª Reunião Trimestral da Enimpecto
- 3) Economia de Impacto no G20
- 4) Apresentação do Ministério da Fazenda sobre o Eco Invest e os títulos soberanos sustentáveis
- 5) Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO

### Pontos de Pauta:

#### 1. Abertura da Reunião e Informes

- A vigésima reunião trimestral do Comitê Enimpecto teve início às 14:30. **Lucas Maciel** deu início a reunião saudando os presentes e aqueles que participaram de forma remota; esclareceu que o Secretário Rodrigo Rolemberg estava em missão no exterior e não poderia participar. Informou que participou de reunião no Conselho da Presidência da República, tratando sobre Economia Circular, tema que é trabalhado Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente e mais especificamente na Secretaria de Economia Verde. Relacionou, então, a pauta de trabalho daquela reunião: **Reflexão sobre o G20** e seu impacto nas atividades irão se realizar até o final do ano, aproveitando a janela de oportunidade da presidência brasileira; Apresentação a gente vai fazer uma apresentação sobre o **Eco Invest**, programa liderado pelo Ministério da Fazenda e que tem captado recursos por meio da emissão de títulos soberanos sustentáveis e conseguido atrair um parcelas consideráveis de recursos que vão ajudar nos investimentos verdes e nos investimentos uma transição ecológica no país e por fim o último, Apresentação sobre o **Sistema Nacional de Economia de Impacto**. O Diretor

lembrou que a Secretaria já está bem articulada com o governo da governadora Fátima Bezerra do Rio Grande do Norte e que se pretende formalizar nessa nossa parceria por meio de um Acordo de Cooperação Técnica.

- Apresentada a pauta, passou aos **Informes** ao Comitê:
  - a. **Termos de Referência.** Foram publicados 3 Termos de Referência para contratar 3 consultores para fortalecer a Sinpacto, um na área de comunicação, outra na área da articulação com os governos estaduais e de fortalecimento do Sinpacto em um terceiro na área de dados e monitoramento. O Diretor pediu empenho e ajuda do Comitê para a ampla divulgação dos Editais dos TRs;
  - b. **Editais FINEP.** O informe foi apresentado por representante da FINEP, Maurício Marques, participando online: Ele expôs que a FINEP lançou recentemente 11 chamadas vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, podendo chegar a 40.000.000 de reais o projeto depende do tamanho da empresa. Guila Calheiros complementou sobre o programa Proinfra, voltado para o ICTs, em torno de 500.000.000, entre outros projetos de transição energética e ecológica. Também relatou sobre as Conferências de Ciência e Tecnologia, acontecendo de forma regional e estadual;
  - c. **Caixa Econômica Federal**, e a mudança do nome de gerência de responsabilidade social e ambiental para **Gerência de Inovação e Negócios de Impacto**, que de início foi apresentada pelo Diretor, mas o informe foi complementado pelo representante da Caixa presente, que explicou que é um esforço para fazer mudança conceitual na empresa de forma a gerar nova governança e estruturar novas soluções de negócios socioambientais. Lucas solicitou a Ricardo que falasse sobre o Impacta Mais, por sua vez, pediu apoio e se colocou à disposição para que os interessados do Comitê fizessem contato com eles. Também o Diretor deu oportunidade para que Carlos Santos discorresse sobre decreto recente de empreendedorismo feminino.
  - d. **Informes dos GTs** - Na sequência, o Diretor Lucas Maciel perguntou se representantes dos Grupos de Trabalho gostariam de, resumidamente, fazerem algum informe sobre suas áreas de atuação, apresentou-se, então, Beto Scretas que fez relato sobre o **GT5** dizendo que o trabalho tem avançado, começando do Norte pro Sul, ressaltando os estados do Ceará, Espírito Santo, Distrito Federal, e Paraná. Marcel Fukayama, participando online parabenizou o time do ministério e informou que saiu um outro decreto presidencial que institui a política nacional de desenvolvimento das microempresas e das empresas de pequeno porte. Felipe... pelo Sebrae informou que o Sebrae realizou o primeiro diagnóstico de startups de impacto e entrevistaram mais de 600 empresas agradeceu o trabalho dos **GT 2** que participaram das discussões. Pelo **GT 4**, Rachel, colíder do grupo, informou que tiveram reunião com a Receita Federal para falar sobre as soluções que tratam de fundos patrimoniais, inauguraram oficialmente junto com a Preta Hub de Adriana Barbosa ações transversais olhando o afroempreendedorismo e a visão antirracista em o tema de trabalho de

finanças inclusivas, microfinanças, microcrédito onde há um projeto de lei para acompanharem no Senado e sobre elementos qualificadores, identificadores nos negócios de impacto. O Diretor Lucas deu destaque a articulação com o gabinete do senador Rodrigo Cunha sobre o PL 3284 que cria o sistema nacional de economia de impacto que nosso país e que qualifica os personagens. Pelo **GT1**, Marcos Gorini, encerrando os informes dos GTs fez sua fala relacionando perguntas que devem ser respondidas para entender que classe de ativo investidos e que volumes estão sendo investidos é porque existe muita coisa abaixo do radar, não capturado pelos relatórios apresentados.

## 2. **Apreciação da Ata da 20ª Reunião Trimestral da Enimpecto**

- Na continuidade, o Diretor Lucas propôs aprovação da Ata da última reunião, com base no documento previamente compartilhado com todos os membros. Então, Hebert informou que fez uma leitura da transcrição da última reunião e disse que a mesma estava incompreensível. Assim, sugeriu que a Ata ficasse sobrestada, sendo acatada a sugestão, pelo Diretor.

## 3. **Economia de Impacto no G20**

- **Marcel Fukayama** fez uma apresentação sobre a iniciativa “G20 pelo Impacto”, que é uma coalizão global para mobilizar, orquestrar e articular propostas concretas para promover um sistema econômico inclusivo, equitativo e regenerativo para o G20 sob a Presidência do Brasil. Mostrou que a coalizão é integrada por mais de 30 organizações e comunidades de classe mundial de empreendedores de impacto e inovadores sociais, exibindo na tela as organizações, algumas delas inclusive membros deste Colegiado. Marcel pontuou que os resultados esperados são:
  - a. Construir capital social e qualificar o debate em torno do G20
  - b. Apresentar propostas e recomendações concretas, coordenadas e articuladas aos grupos de trabalho do G20
  - c. Construir pontes para a continuidade visando o G20 da África do Sul em 2025

Em seguida, apresentou um calendário de plenárias:

1ª Plenária: virtual (realizada)

2ª Plenária: virtual (julho)

3ª Plenária: Nova Iorque, EUA (setembro) – a confirmar

4ª Plenária: Rio de Janeiro, Brasil (novembro) – durante Cúpula Social

Dando continuidade à sua fala, Marcel apresentou a iniciativa **GOVERNMENT CHAMPIONS FOR SOCIAL INNOVATION AND IMPACT**, compartilhando as seguintes informações:

- a. Composição (Órgãos de Governo em nível nacional): Alemanha\*, Brasil, Cingapura, Indonésia, Lituânia, México, Portugal\* (\*líderes)
- b. Convite aos demais países e soft launch: Catalysing Change Week 2024 - 8 de maio de 2024 às 11h BRT, online
- c. Secretariado Atual: Catalyst 2030
- d. Lançamento oficial: Assinatura do MOU em 24/10/2024, G20 - Trade and Investment Ministerial Meeting

Por fim, levantou as seguintes perguntas para o Comitê de Economia de Impacto:

- a. Que cuidados e recomendações consideram para os próximos passos?
  - b. Importância de colaboração de membros da Enimpecto, em especial, Apex, Sebrae, Ministério da Fazenda e Ministério das Relações Exteriores
  - c. Que outras oportunidades vislumbram para essa agenda?
- Após todos os pontos abordados por Marcel e com algumas considerações do Diretor relatando diálogos da pauta onde existe já articulação das autoridades brasileiras, abriu-se a palavra para comentários, dizendo que é muito importante para o sucesso dessa agenda e sobretudo daquela da rodada de investimento de negócios que será em novembro no Rio de Janeiro, no âmbito do G20 Social, importante espaço para mostrar e dar visibilidade de empreendimentos da melhoria de vida das pessoas como os grupos de catadores, por exemplo. A primeira participante a pedir a palavra (Apecs) agradeceu que o Diretor citasse e pensasse nas cooperativas, citou a importância do trabalho das cooperativas e se colocou à disposição; o segundo a tecer seus comentários foi o representante do Sebrae, colocou-se à disposição para trabalhar na pauta em comento, apoiar a contratação de consultores estando à disposição para trabalhar em conjunto assim como Apex; a seguir também Matias lembrou as falas de Marcel e Rachel quando da reunião de hoje do GT 4 junto com a Mônica e informou que o Ministério da Fazenda é responsável pela coordenação do trabalho do G20 na Secretaria Internacional onde tem um grupo que é responsável pela sistematização do grupo de trabalho de finanças; Ary Moraes falou sobre a importância dos trabalhos das cooperativas e citou o trabalho da reciclagem do isopor, reciclagem e considerou que as cooperativas estão avançando na ideia de verticalização da cadeia de agregação de valor; a seguir, **Beatriz Secaf**, representante Febraban fez uso da palavra desejando tirar dúvidas sobre assunto específico citado por Marcel, querendo entender se já existia minuta de sugestões discutidas no âmbito da Enimpecto e se seria discutido no âmbito do Comitê já que a Febraban faz parte do GT1 e não do GT4, então, disse querer conhecer e contribuir; Marcel respondeu que o grupo teria dois meses para consolidação das propostas que já estão em curso pelas organizações, que não adianta a gente levar propostas em 30 páginas e que é preciso fazer um exercício de síntese dessas propostas, também informou que as propostas e apontamentos serão colhidos nos GTs antes de serem submetidos ao Comitê. **Mônica** complementou o que Beatriz havia colocado e informou que eles

montaram um termo de referência que foi encaminhado para a Rachel líder do GT4 onde se definia como o GT4 vai trabalhar a pauta dentro da Enimacto. Paula, da Secretaria-Geral da Presidência da República, reforçou que a Presidência está num grande esforço de mobilizar a participação social e que haverá um seminário internacional para debater temas como fundos patrimoniais, filantropia e outros temas, sendo que o foco principal serão as parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Lucas agradeceu o compartilhamento das informações e ressaltou a importância do tema dos fundos patrimoniais, que é um dos temas a serem destravados no Eixo 4 da Enimacto. Solicitou que o GT4 fosse envolvido nesta discussão e evento. Lucas também solicitou que os membros encaminhassem as ideias para a rodada de negócios de novembro.

#### 4. Eco Invest

- **Mário Augusto Almeida**, representante do Tesouro Nacional, apresentou aos presentes o Eco Invest, que é um programa de mobilização de capital privado externo e proteção cambial. Primeiramente, explicou sobre o fundamento do programa, que é o Plano de Transformação Ecológica, desenvolvido pelo Ministério da Fazenda. Depois, discorreu sobre um dos pontos de partida do programa, que é a baixa participação de investimento privado em países em desenvolvimento. Mostrou que, enquanto nos países desenvolvidos 81% dos projetos de transformação verde são financiados pelo setor privado; nos países em desenvolvimento o investimento do setor privado representa apenas 14%. Pontuou que, entre as causas desse baixo percentual de participação do setor privado nos países em desenvolvimento, destaca-se o custo relativamente alto de capital para investimentos privados, em especial os investimentos diretos estrangeiros. Em seguida, discorreu sobre como a volatilidade cambial no Brasil desencoraja investimentos estrangeiros e aumenta os custos de proteção e sobre como o crédito para projetos sustentáveis ainda exige retornos altos, apesar das condições favoráveis do Brasil, mas que baixa disponibilidade de liquidez de proteções cambiais de longo prazo dificulta o investimento. Neste contexto, Mario apresentou os princípios do Eco Invest Brasil:
  - a. Mobilizar capital privado
  - b. Estimular o crescimento nos mercados de capitais
  - c. Desenvolver uma rede de colaboração público-privada
  - d. Promover a concorrência
  - e. Integrar empresas globalmente
  - f. Garantir as melhores práticas

Apresentou, então as 4 sublinhar de crédito diferentes que serão oferecidas no Eco Invest Brasil, dentro do Fundo Nacional sobre Mudança de Clima (FNMC), para empresas ou investidores nacionais ou estrangeiros:

- a. Blended finance
- b. Facilidade de liquidez cambial de longo prazo
- c. Fomento à proteção cambial
- d. Estruturação de projetos

Em seguida, apresentou alguns detalhes sobre as modalidades mencionadas e discorreu sobre a regulação relativa ao Eco Invest Brasil: uma Medida Provisória criará o Programa ECO INVEST BRASIL no âmbito do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), estabelecido pela Lei nº 12.114/2009. O ECO INVEST BRASIL será gerenciado por um Comitê Executivo, vinculado ao Ministério da Fazenda, que o coordenará juntamente com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Para finalizar, apresentou os resultados esperados e indicadores que serão monitorados.

- **Marco Gorini** fez apresentação sobre o Go!Blended, em nome do GT1. Pontuou que a “jornada Go!Blended” cria contexto e estrutura para convergir atores financiadores para mobilização de capital, especialmente via Blended Finance. Em seguida, exibiu o calendário de ações para 2024, iniciando com a Trilha do Conhecimento em janeiro, evento presencial em março, policy paper em abril e prevendo Talks e reuniões trimestrais de Grupos de Trabalho, bem como um Estudo em Profundidade em parceria com o BID, a ser realizado em setembro de 2024. Compartilhou os aprendizados desta trajetória, em que se trabalhou com os mais diversificados atores e comentou que as mobilizações da Enimpecto têm tido sucesso. Na sequência, apresentou os desafios para a mobilização de capital: a) técnicos; b) regulatórios; c) mercadológicos; d) e culturais. A estratégia é composta por 3 etapas: sensibilização, instrumentalização e engajamento de quem já está se estruturando. O primeiro estudo lançado foi sobre o impacto tributário nas operações de blended. As evidências foram muito interessantes. Levantou uma questão: como capilarizar estes recursos de iniciativas sensacionais como o Eco Invest, para que não acabem concentrados em poucas instituições. Também levantou o ponto de atenção sobre a taxonomia e os conceitos de blended nacionais e internacionais.
  
- **Liane Freire e Marcelo Sousa** discorreram sobre o tema das “Finanças para uma transição verde e justa”. A apresentação centrou-se sobre a criação de plataformas para unir coalizões estratégicas e promover alto impacto em escala. Mostrou as parcerias que têm sido entabuladas no âmbito da UN Local 2030 e UNFDC, bem como as tratativas em andamento. Expôs a potencialidade do Powershoring como estratégia para acelerar a transição energética justa, para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a promoção da economia verde. Por fim, compartilhou os próximos passos da iniciativa. Ressaltaram o potencial que o Brasil tem de gerar soluções para o mundo.
  
- **Henrique**, do Banco do Brasil, explicou o que estas ideias debatidas significam na prática no Banco do Brasil, parabenizando os expositores. Desde 2020 tem framework finanças sustentáveis que já captou mais 6 bilhões de dólares. São 3 títulos. E tiveram 6 vezes a demanda do que estavam oferecendo no mercado. Ou seja, há muito investidor querendo trazer dinheiro para cá. 250 milhões de dólares do BID para Bioeconomia. E estão em andamento várias multilaterais

para trazer dinheiro para dentro. Mas para viabilizar isso o BB precisa casar com seus ativos lá fora, olhar um a um numa fila. O custo tem q ser passado em reais. Mencionou a relevância e o potencial enorme destas iniciativas, comentando que com instituições de fora geralmente há grants envolvidos. No dia 18 e 19 de abril, na semana que vem, haverá evento em Belém sobre Blue Prints, com os cases práticos sobre o cliente na ponta, como doações são manejadas. Disse que está à disposição para compartilhar estes cases e a experiência do BB, para que possamos trazer estes recursos para o Brasil. O BB aplica na ponta, vai até o cliente. Há uma questão de garantia, de cadeia de valor etc.

- **Lucas** teceu comentários às apresentações, levantando a questão de como alavancar o setor de impacto através destas iniciativas em curso, dada a alta aderência constatada. Agradeceu também a contribuição do Henrique e ressaltou o desafio que o Comitê tem de adequar essas oportunidades com os instrumentos das nossas instituições financeiras e canalizar isso para o segmento de impacto. Sugeriu conversas entre BB, Mario, líderes do GT1 e equipe MDIC.
  
- **Mario Almeida** fez alguns esclarecimentos sobre as questões levantadas. Comentou que a blended tem a característica de ser um recurso catalítico. Mencionou que inicialmente farão um leilão aberto, para sentir o mercado.

## 5. Sistema Nacional de Economia de Impacto (SIMPACTO)

- **Lucas Maciel** introduziu o tema falando sobre a alegria de tratar do Simpecto, que se originou de um comando do presidente Lula para que fosse criado um novo eixo estratégico, de articulação interfederativa, no momento de reestabelecer a Enimpecto em 2023. Discorreu sobre as unidades da federação que já avançaram na publicação de legislação e instituição de comitês estaduais, apresentando também os próximos passos, com a criação do Sistema, quando passaremos a atuar em parceria com os estados, a começar pelo Rio Grande do Norte e expandindo para os demais.
- **Beto Scretas** introduziu o tema do GT5 referente ao SIMPACTO. **Aron Belinky** conduziu a apresentação “Rumo ao SIMPACTO”. Iniciou pontuando os macro-objetivos e ações contidos no Plano Decenal que dizem respeito ao SIMPACTO. Em seguida, apresentou breve histórico da construção feita até o momento. Discorreu sobre a atuação do GAS. Expôs que a articulação interfederativa se dá em três níveis: político (com os governadores das UF), técnico (com a secretaria estadual designada) e no âmbito da sociedade civil (coletivos estaduais), destrinchando o fluxo de trabalho que tem sido adotado pelo GT5 e Equipe MDIC em cada uma destas frentes. Em seguida, expôs os próximos passos:
  - a. Assinatura de ACT com o Rio Grande do Norte

- b. Fortalecimento dos Coletivos Estaduais
- c. Realização dos Fóruns Regionais
- d. Instituição de Comitês e ampliação dos ACTs
- e. Realização do Fórum Nacional

Por fim, conclamou todos os membros do Comitê e participantes a contribuírem para o avanço rumo ao SIMPACTO.

- **Beto Scretas reforçou** o pedido de ajuda de todos para que consigamos cumprir os objetivos, para cada membro do Comitê, como embaixador da Enimpecto, ir articulando nos estados onde está inserido
- **Lucas Maciel** comentou que está muito animado com este passo ousado que a Enimpecto está dando em fazer um grande pacto para construir um projeto de nação em que acreditamos, criando um sistema. Mencionou ainda os próximos passos de articulação com o Rio Grande do Norte e com outros estados na sequência. Destacou a importância deste momento e reforçou o agradecimento a todos os envolvidos
- **Ana** comentou que na Aya eles também estão trabalhando nesta linha e já estão em conversas com diversas instituições. Disse que seria interessante ter mais acesso e transparência nos dados privados. Disse que o SIMPACTO tem tudo para ter um grande legado.
- **Lucas** mencionou a importância de Nadjaluce neste tema e chamou-a a se pronunciar
- **Nadjaluce** parabenizou a equipe do MDIC e também o GAS e mencionou diversas pessoas envolvidas no ecossistema do Rio Grande do Norte. Apontou um fluxo para assinatura do ACT
- **Rachel Karam** parabenizou o Simpecto e lembrou que esta visão surgiu como uma necessidade de ter-se um eixo que fosse comum e transpassasse todos os GTs. Reforçou a importância de usarmos esta capilaridade, para falarmos não só da Enimpecto como também dos temas específicos que temos debatido dentro de cada GT e que devemos levar para serem discutidos dentro dos estados. Disse que temos que estruturar e ir entrando com estes conteúdos
- **Mariana**, da Aliança Empreendedora, comentou o movimento de fóruns estaduais que têm renascido, então são esforços que estão ocorrendo de forma conectada, há como colaborar com o que está acontecendo em cada território. Perguntou como começou a conversa com o Rio Grande do Norte, pois este caminho pode ajudar outros ecossistemas.
- **Lucas** chamou Mona a contar essa trajetória.
- **Mona**, do SEBRAE-RN, disse que este caminho, no Rio Grande do Norte, começou com o SEBRAE. Desde 2018 há projetos estruturantes no SEBRAE sobre impacto socioambiental no estado. Havia foco também em políticas públicas, além do foco nos empreendedores e outras esferas. Assim, começou o diálogo com o poder público e a incidência sobre a política pública. A legislação foi construída coletivamente com todos estes atores.

## 6. Encerramento



- **Lucas Maciel** agradeceu a participação de todos e saudou a todos também em nome do Secretário Rollemberg, encerrando a reunião às 17h30, reforçando a data do próximo encontro do Comitê, em 20 de junho de 2024.